

economia

Bolsa tem leve queda no 1º pregão do semestre

Índice da B3 encerrou aos 171.688,61 pontos; dólar subiu 0,92% e fechou a R\$ 5,21 com sanções dos EUA e eleições no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa chegou a tocar os 172 mil pontos no início da tarde, em leve alta, mas logo voltou a operar no negativo, fechando com um recuo de 0,20%, aos 171.688,61 pontos. Analistas de renda variável mencionam que há poucos gatilhos internos que justifiquem um movimento mais firme do índice, que operou volátil inclusive por ser o primeiro pregão do segundo semestre - portanto, dia de mudança nas alocações.

Enquanto algumas casas mencionam otimismo com o valuation das ações abaixo da média histórica e de pares emergentes, outras destacam que a taxa de juros real segue elevada e o risco político-fiscal deve se acentuar com a proximidade das eleições. No curto prazo, investidores mencionam o payroll, que será divulgado na quinta, como um bom direcionador para o que deve acontecer com os juros dos Estados Unidos, o que pode influenciar a política monetária brasileira.

Nesta quarta-feira, 1º, tanto Christine Lagarde quanto Kevin Warsh, presidentes do Banco Central Europeu (BCE) e do Federal Reserve (Fed), respectivamente, não deram uma indicação clara sobre o próximo passo envolvendo juros. No cenário doméstico, pesquisa eleitoral Atlas/Bloomberg mostrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera em um eventual segundo turno, o que

gerou certo desconforto por perspectiva de manutenção de um fiscal insuficiente para estabilizar o nível de endividamento do País.

Com o recuo desta quarta, o Ibovespa acumula queda de 0,93% na semana e reduz o ganho do ano para 6,56%. No intradía, o índice chegou a subir 0,04% na máxima por volta das 14 horas, aos 172.098,36 pontos, após mínima aos 169.665,53 pontos (-1,37%) perto da abertura, antes das declarações consideradas mais amenas de Lagarde e Warsh. O giro financeiro somou R\$ 21,59 bilhões.

“Temos pouco gatilho interno, e o exterior está em compasso de ‘stand by’, com o payroll sendo um catalisador da semana e que vai mostrar para o investidor, com mais clareza, o cenário para juros americano”, comenta o analista Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos, justificando a volatilidade e a falta de tração do Ibovespa.

Nos EUA, após o resultado um pouco acima do esperado da criação de vagas na pesquisa ADP do setor privado em junho, o mercado agora fica em compasso de espera pelo payroll.

O especialista Gabriel Cecco, da Valor Investimentos, nota que o presidente do Fed reforçou, durante Fórum de Sintra, a percepção de que a autoridade monetária continuará bem cautelosa antes de reduzir os juros, o que fortaleceu o dólar no mercado internacional e elevou os rendimentos dos títulos

do Tesouro. “O movimento, na regra, acaba diminuindo o apetite por ativos de risco, especialmente em países emergentes como o Brasil”, afirma.

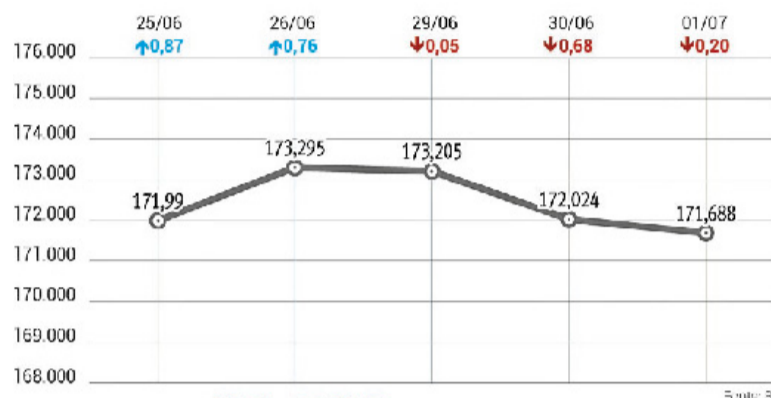
Ainda assim, “ao longo do dia, o mercado voltou a se ajustar um pouco, com alguns bancos voltando a melhorar”, acrescenta o analista Rafael Passos, da Ajax Asset. Em termos setoriais, bancos fecharam mistos, indo de queda de 0,90% do Banco do Brasil para alta de 0,66% de Itaú PN; Petrobras também, com leve alta de 0,08% na PN e queda de 0,50% da ON, em dia de baixa do petróleo; e Vale subiu 0,12%, apesar do recuo do minério de ferro.

Para Arbetman, da Ativa, o fato desta quarta ser o primeiro pregão do segundo semestre de 2026 induziu maior volatilidade para as ações, com mudanças nas carteiras.

Pela manhã, o investidor também monitorou pesquisa Atlas/Bloomberg que mostrou o presidente Lula com 48% das intenções de voto em um eventual segundo turno, contra 42,3% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). “O favoritismo está do lado do governo, o que traz perspectivas ruins para a política fiscal e para o endividamento público”, segundo o economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos, Bruno Perri.

O dólar exibiu forte alta no mercado local no primeiro pregão de julho e voltou a fechar acima

Fechamento



Volume R\$ 21,590 bilhões

do nível de R\$ 5,20. Apesar de fala mais amena do presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, em fórum de política monetária em Portugal, a moeda americana voltou a se fortalecer globalmente. O real amargou o pior desempenho entre as divisas mais líquidas, abalado pelo anúncio de sanções americanas a cidadãos e empresas brasileiras por ligação com o PCC, classificado pelos EUA, desde o início de junho, como organização terrorista.

Em alta desde o início da sessão, o dólar atingiu o pico do dia no início da tarde, quando registrou máxima de R\$ 5,2167, na esteira do anúncio das sanções americanas. Após rondar os R\$ 5,20 no restante do pregão, encerrou em alta de 0,92%, a R\$ 5,2103 - maior valor de fechamento desde 30 de março (R\$ 5,2478). No ano, as perdas são de 5,08%.

Para o economista-chefe da CVPAR, Marcelo Fonseca, o anúncio das sanções pode ter provocado certo ruído, mas não constitui fator decisivo para o tombo do real. Ele pondera que a moeda brasileira já apresentava desempenho inferior ao dos pares nos últimos meses, com ‘dissipação do otimismo com o Brasil’, sobretudo em razão da piora fiscal. “Vejo espaço para o real depreciar mais. Temos uma deterioração da política fiscal, com expansão espantosa dos gastos, e a mudança das expectativas para a eleição, com as pesquisas mostrando quadro desfavorável para a direita, que poderia levar adiante uma agenda de reformas e ajuste fiscal”, afirma Fonseca. “O BC estender o ciclo de calibração da Selic com a inflação acelerando e as expectativas desancoradas também é ruim para o real.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,85	+12,80%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,83	+12,27%
Revee SA	0,950	+10,47%
Light S.A.	3,47	+7,76%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sansuy SA Industria de Plasticos Pfd A	1,37	-19,88%
Neogrid Participacoes SA	34,11	-16,70%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	-12,50%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,15	-11,76%
Americanas SA	3,47	-11,48%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	18,14	+0,22%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,390	+2,63%
Cosan S.A.	3,67	-0,81%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,43	-0,69%
Natura Cosméticos SA	8,630	-1,15%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,68%
Petrobras PN	+0,05%
Bradesco PN	+0,28%
Ambev ON	-0,18%
Petrobras ON	-0,31%
MBRF SA ON	-0,17%
Vale ON	+0,1%
Itaúsa PN	Estável

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones -0,03	Nasdaq -0,66	FTSE-100 -0,18	Xetra-Dax +0,18	FTSE(Mib) -0,15	S&P/ASX -0,64	Kospi -2,04
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,79	Ibex -0,34	Nikkei +0,59	Hang Seng -0,63	BYMA/Merval -1,48	Xangai +0,44	Shenzhen -0,53